

## **PLANEJAMENTO DAS AULAS DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES ACERCA DO TEMPO PLANEJADO E TEMPO NECESSÁRIO PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Laura Balestra Lopes<sup>1</sup>  
Patricia Shaiane da Silva Silveira<sup>2</sup>  
Dandara Fidélis Escoto<sup>3</sup>  
Carla Beatriz Spohr<sup>4</sup>

Este trabalho foi elaborado a partir da vivência das autoras como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), incentivado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A iniciativa busca inserir os estudantes dos cursos de licenciatura dentro do contexto escolar, para a experiência em sala de aula e nos demais espaços escolares, buscando relacionar a teoria aprendida na universidade com a prática da profissão docente (BRASIL, 2022).

A atuação ocorre com a previsão de regência de classe no período do PRP, sendo dividido em 3 módulos de 6 meses com 32 horas de regência obrigatória em cada. O presente resumo foi escrito após as discussões das autoras que atuam em dupla dividindo a regência na mesma turma, durante o módulo II. A turma onde os trabalhos foram desenvolvidos é um 9º ano do ensino fundamental com 29 alunos matriculados, dos quais a maioria participa assiduamente.

A escola onde acontecem as atividades é a maior da rede municipal em número de alunos matriculados, girando em torno de 1050 estudantes, fica localizada em uma comunidade carente, onde a maioria dos moradores são trabalhadores. A relação escola-comunidade é excelente, a instituição sempre realiza atividades que envolvam a todos, como: feiras, festividades, atividades culturais, atividades esportivas, dentre outras. Também faz coletas de roupas para a doação aos alunos que necessitam.

As autoras trabalham sob a supervisão de uma professora licenciada em Ciências da Natureza, chamada de Preceptora, , regente da disciplina de Ciências. Antecedendo a aplicação dos conteúdos é exigida a preparação dos planos de aula de cada conteúdo e durante

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [laura.blopes@hotmail.com](mailto:laura.blopes@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [asilveira.patricia@gmail.com](mailto:asilveira.patricia@gmail.com);

<sup>3</sup>Professora da Educação Básica, Doutoranda PPG Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [dandaraescoto@semed.uruguaiana.rs.gov.br](mailto:dandaraescoto@semed.uruguaiana.rs.gov.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora em educação em ciências (UFSM), professora do curso de Ciências da Natureza - Licenciatura - UNIPAMPA campus Uruguaiana., [carlaspohr@unipampa.edu.br](mailto:carlaspohr@unipampa.edu.br).

o planejamento ocorrem discussões sobre as metodologias mais adequadas para a turma, pois já vimos como o rendimento deles é alterado de acordo com a metodologia. A partir daí, é definida a estratégia a ser trabalhada e, posteriormente, a preparação do material. Para Fusari (1990), na medida em que se concebe o planejamento como um meio para facilitar e viabilizar a democratização do ensino, o seu conceito necessita ser revisto, reconsiderado e redirecionado.

Considerando que, conforme a vivência da aplicação dos planejamentos, foi possível perceber algumas dificuldades. Dentre elas a que mais nos chamou a atenção e é o objeto destas reflexões: o tempo de aplicação que dificilmente era o que havíamos estipulado, as aulas acabavam se alongando mais e os conteúdos ficando mais extensos. Existem vários motivos que contribuíram para isso e ao longo dos trabalhos fomos discutindo e buscando corrigir as adversidades.

Podemos destacar como principal fator para a necessidade de tempo superior ao planejado para a execução da aula a dificuldade de aprendizagem que os estudantes apresentaram, visto que vivemos ainda com impactos deixados pela pandemia da Covid- 19. As condições da educação em tempos de pandemia apresentam um conjunto de fatores a serem considerados, como o desigual acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos online, bem como as desigualdades culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino à distância enquanto capital cultural objetivado (OLIVEIRA, 2020). Devemos levar em consideração que as escolas e professores fizeram o possível dentro das limitações e, neste período pós-pandêmico, é necessário manter um olhar acolhedor com os estudantes. Entendemos que muitos aprendizados ou foram perdidos ou não chegaram completos, então os alunos estão com mais dúvidas do que com certezas. Buscamos adentrar nos conceitos de cada conteúdo e a todo momento parávamos para explicar algumas partes mais afundo, por vezes até algumas palavras que não havia conhecimento de seu significado. Nos trabalhos escritos notamos muitos erros gramaticais e de coerência. Com a aplicação de alguns conceitos matemáticos, notamos a grande dificuldade do desenvolvimento de cálculos básicos, bem como a interpretação de questões.

Para que fosse possível prosseguir, elaboramos algumas alternativas: adotamos mais práticas de leitura e escrita, todos eram estimulados a ler com textos impressos e pesquisa nos computadores da escola, além de realizar trabalhos escritos, resumos, mapas conceituais, entre outros. Com a dificuldade em cálculos básicos, buscamos desmistificar as fórmulas, demonstrando que apesar de aparentar serem difíceis eram apenas adições, subtrações, multiplicações e divisões, nada longe das capacidades deles.

Com isso o desenvolvimento de cada conteúdo se prolongava, podemos dizer que após as vivências e os (re)planejamentos, percebemos que a aprendizagem necessita de um planejamento flexível, onde o educador consiga perceber as demandas de seus alunos e possa incluir estratégias que contornam as adversidades. Para tal é importante conhecer bem a turma e manter um relacionamento saudável entre professor e aluno, para que os mesmos sintam-se confortáveis em esclarecer eventuais dúvidas e construir conhecimentos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Planejamento; Adversidades; Práticas; Aprendizagem Significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 24/2022 CAPES. Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: [EDITAL Nº 305/2022 EDITAL DE CHAMADA INTERNA - SELEÇÃO DE LICENCIANDOS PARA ATUAÇÃO COMO RESIDENTES BOLSISTAS, RESIDENTES S](#)

PALUDO, Elias Festa. **Os desafios da docência em tempos de pandemia.** Em Tese, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44/44232>.

Acesso em: 23 ago. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. **As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19.** ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Série Ideias, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.

HENRIQUE, Mário. **Diferenciação Pedagógica: da teoria à prática.** 2011. Disponível em: [https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/6377/1/caderno\\_investigacao\\_aplicada\\_n5\\_84-94.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/6377/1/caderno_investigacao_aplicada_n5_84-94.pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.